

COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PESQUISA E APLICAÇÃO.

É amplamente conhecido que o estudante universitário é um dos principais participante de pesquisas em psicologia. Apesar disso, muito pouco se discute sobre a aplicação desse conhecimento diretamente na população universitária. Quando a literatura discute sobre o uso de estudantes universitários na pesquisa abordam apenas a validade desse dado em comparação ao outros participantes, por exemplo, profissionais formados. A presente sessão pretende apresentar cinco pesquisas sobre estudantes universitários e discutir sua aplicação a esse grupo. Três estudos tratam de estudantes universitários participantes do programa de residência universitária que visa viabilizar o acesso ao ensino superior de estudantes que não possuem condições financeiras de se manter fora de sua cidade de origem visando entender como essas variáveis influenciam a adaptação a nova fase e contexto de vida. Os primeiros tratam do sentimento de possuir e gerir um espaço independente de possuir a propriedade legal do mesmo fazendo com que a pessoa sinta-se pertencente ao ambiente, desenvolvendo, assim, os sentimentos de segurança, controle e defesa do mesmo. Os estudantes pesquisados não relataram sentimentos positivos em relação à residência universitária, ao contrário, associam a ela adjetivos negativos o que pode estar diretamente relacionado à qualidade de vida dos mesmos e, indiretamente, influenciar seu desempenho acadêmico. Um dos estudo trata do comportamento político que se refere a direitos e deveres de qualquer participante de uma organização social, aqui entendida como a residência universitária, e que se reflete na regulação interpessoal. O relato dos residentes mostra que as questões políticas estão presentes na dinâmica social das residências universitárias principalmente no que se refere ao respeito ao espaço e direito do outro. Seria frutífero que esses estudantes universitários fossem incentivados a discutir direitos e deveres para que possam estabelecer uma adequada regulação social na residência. O terceiro estudo trata do comportamento de liderança também muito importante na regulação social dos grupos mostra que os líderes escolhidos democraticamente focal mais na disciplina que na discussão de ideias. Isso pode ser reflexo, inclusive, de todo o processo educacional. Outro estudo utiliza a teoria das habilidades sociais que trata do desempenho social, conseqüentemente, da competência social de estudantes universitários. Visou identificar o quão elaborado é o um repertório de habilidades sociais de estudantes universitários a fim de contribuir para a adaptação à universidade e para a prática profissional futura dos estudantes. Observou-se um quadro preocupante que merece discussão em função do repertório pouco habilidoso identificado. Por fim, outro estudo trata da formação universitária e sua relação com questões sociais, especificamente o caso da homofobia e crenças sobre orientação sexual entre estudantes de cursos de licenciaturas. Destaca-se neste a importância de uma formação ligadas temas sociais relacionados à prática educativa, especialmente sobre desenvolvimento sexual humano, como forma de reduzir preconceitos e auxiliar na melhoria do clima escolar. Portanto, a presente proposta apresenta dados que permitem uma análise múltipla de aspectos relacionados ao desenvolvimento e processo profissionalização dos estudantes universitários identificando variáveis desse universo que merecem a atenção e intervenção.

HOMOFOBIA E CRENÇAS SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PENSANDO A FORMAÇÃO PARA O DEBATE SOCIAL. *Elder Cerqueira-Santos* (Universidade Federal de Sergipe,

Aracaju-SE), Anne Mendonça Cristino Cabral Vieira (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

O desenvolvimento da sexualidade e suas possibilidades de manifestação, especialmente na fase da adolescência, costumam ser temas evitados ou recebem uma abordagem limitada quando tratados em espaços como as escolas. Pais e responsáveis pela instituição de ensino costumam ignorar o papel que a sexualidade exerce na vida dos jovens. Ao mesmo tempo, são demonstradas formas precárias de perceber a possibilidade de uma diversidade sexual diferente da esperada 'heterossexualidade' hegemônica. Pensando no impacto do papel dos professores nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as crenças sobre homossexualidade em professores em formação universitária. Participaram do estudo 90 alunos de diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, que responderam a um questionário sócio-demográfico e a uma Escala de Crenças sobre Homossexualidade (ECH), já validada no Brasil. Foram feitas análises de frequências, testes T de Student e análises de regressão para os três principais fatores da Escala: Representação Negativa da Homossexualidade (Fator 1); Representação Positiva da Homossexualidade (Fator 2); e Distinção Intragrupal de Homossexuais (Fator 3). Os resultados indicaram uma boa adequação da Escala aos três fatores propostos (KMO= 0,688). Cada um dos fatores da escala foi analisado em relação a alguns dados sócio-demográficos e sobre a formação desses universitários. Ao ser feito o teste T de Student, considerando, individualmente, as variáveis 'sexo', 'área de concentração do curso acadêmico' e 'ter estudado alguma disciplina sobre sexualidade humana', o fator 1 surgiu negativamente correlacionado a essa última variável. As análises de regressão múltipla para os três fatores incluíram, além dessas variáveis, a idade dos participantes. Com isso, percebeu-se que, ao ser considerada a interação entre as quatro variáveis para cada um dos três fatores da escala, a variável 'ter estudado sexualidade humana' mostrou-se a mais significativa na relação, da seguinte maneira: os alunos que não estudaram o tema tendem a obter escores mais elevados no fator de Representação Negativa da Homossexualidade (Fator 1) e no fator Distinção Intragrupal de Homossexuais. Tendo como base algumas características da amostra, discutem-se os dados através da colocação da importância do papel da formação dos professores ainda no estágio de graduação e suas possíveis repercussões no papel de formadores de adolescentes, característico de suas atuações.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: homofobia; formação superior; orientação sexual

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. Maria Luiza Pontes de França-Freitas (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE) Yanne Leite Meneses (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE), Cássia Ismênia Queiroz Guimarães (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE), Juventino Moraes Filho (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE)

O ingresso no ensino superior produz mudanças na vida acadêmica do estudante que precisa assumir responsabilidades e buscar adquirir conhecimentos para sua formação profissional e atuação no mercado de trabalho. Nesse sentido, devido às expectativas e exigências acadêmicas, um repertório elaborado de habilidades sociais contribui para a adaptação à universidade e para a prática profissional futura dos estudantes. Diante

disso, torna-se importante a realização de pesquisas acerca dessa temática no meio acadêmico. Dessa forma, o presente estudo objetivou caracterizar e comparar o repertório de habilidades sociais de universitários dos cursos de Psicologia, Direito e Enfermagem. A amostra foi composta por 151 acadêmicos de uma faculdade particular do estado de Sergipe. Os participantes responderam a dois instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Questionário Sócio-Demográfico. A partir de análises descritivas e inferenciais, os resultados apontaram que a maioria dos estudantes de Psicologia apresentou no autorrelato, repertório de habilidades sociais acima da média, tanto no escore geral como nos demais fatores, exceto na habilidade Enfrentamento e autoafirmação com risco. Ao considerar que a qualidade da relação interpessoal é fundamental para a prática do psicólogo nos diversos campos de sua atuação, os resultados encontrados sugerem que esses estudantes possuem habilidades sociais desenvolvidas que são indispensáveis para a atuação profissional. Quanto aos estudantes de Direito, estes apresentaram, em sua maioria, déficits no escore geral e na habilidade de Autoexposição a desconhecidos, habilidade esta necessária para que os profissionais possam se expor e argumentar perante público desconhecido. A maioria dos graduandos de Enfermagem apresentou um repertório de habilidades sociais abaixo da média no escore geral e nos demais fatores, exceto na habilidade de Autoexposição a desconhecidos, na qual os estudantes apresentaram repertório elaborado. Os déficits encontrados no repertório desses estudantes são preocupantes uma vez que estas habilidades possibilitam a estes futuros profissionais o estabelecimento de relações interpessoais satisfatórias no contexto de trabalho. De forma geral, na comparação dos diferentes cursos, foi verificado que os acadêmicos de Psicologia apresentaram repertório de habilidades sociais mais elaborado que os estudantes das outras graduações. Referente à comparação das classes específicas de habilidades sociais foram encontrados os seguintes resultados: os estudantes de Psicologia relataram ser mais socialmente habilidosos do que os estudantes de Enfermagem na classe Conversação e Desenvoltura Social; os acadêmicos de Enfermagem relataram repertório mais elaborado que os estudantes de Direito em Autoexposição a desconhecidos. Diante dos resultados expostos, conclui-se que este estudo pode ser considerado relevante para a literatura científica da área, visto que há escassez na publicação nacional acerca da caracterização do repertório de habilidades sociais de graduandos de Direito e Enfermagem bem como a respeito da comparação do repertório destes com os dos estudantes de Psicologia. Ademais, a identificação de déficits no repertório de habilidades sociais desses universitários, indica a necessidade de propostas pedagógicas do ensino superior, como, por exemplo, a elaboração e implantação de programas de Treinamento de Habilidades Sociais nas universidades que possibilitem a aquisição e desenvolvimento de desempenhos sociais, preparando o estudante para o mercado de trabalho.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: habilidades sociais; universitários; formação profissional.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

ESCALA DE COMPORTAMENTO POLÍTICO EM RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS. *Yris Monalizza Souza, Zenith Nara Costa Delabrida (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE)*

As universidades públicas possuem programas de residências universitárias para viabilizar que alunos oriundos de outras cidades que não poderiam se manter fora de

suas cidades, é uma das estratégias para tornar a universidade pública mais acessível a todas as classes sociais. Na Universidade Federal de Sergipe são fornecidos auxílios para que os estudantes aluguem residências e vivam em conjunto com outros sete estudantes do mesmo sexo participantes do programa. Para se adaptar a esse novo contexto esse estudante terá que exercer capacidades individuais compatíveis às necessidades de interação social como o comportamento político já que a residência universitária pode ser considerada um micro-modelo de cidade. Essa pesquisa define comportamento político como sendo todo aquele referente à polis/cidade – entendida nessa situação como a residência universitária- e ao contexto civil que a envolve, entende-se o comportamento político na residência como: a aceitação da própria civilidade assim como o respeito à civilidade alheia, compreendendo-se civilidade como direitos e deveres do cidadão residente de uma micro pólis. Sendo assim, o objetivo geral do trabalho foi construir uma escala que mensure esse comportamento. Para isso, foi necessário identificar as situações de conflito interpessoal e as percepções a respeito delas levando em consideração: variáveis de grupo, individuais e do ambiente físico além de observar a participação dos residentes nas decisões da casa e sua forma de se manifestar frente aos conflitos que dela são originados. Para isso, foram feitos quatro grupos focais, sendo dois femininos e dois masculinos. Foram selecionados 6 estudantes das residências femininas com média de idade de 20,88 (dp=1,90) e 7 das masculinas com média de idade de 22,7 (dp=2,98) de ambos os sexos que fazem parte do Programa de Residências Universitárias e foram divididos por sexo e tempo de residência. Com base nas falas retiradas do grupo focal pode-se dizer que 8% delas se referem à dificuldades de entendimento com relação ao órgão gestor do programa, 6% referem-se a residentes que releva as atitudes dos colegas, mesmo que discordem, 29% das falas referem-se ao respeito ao espaço/direito do outro, 22% referem-se à falta de respeito com o espaço/direito do outro dentro da residência, 7% refere-se à falta de cumprimento das tarefas domésticas, 5% das falas relatam maneiras de facilitar o cumprimento das tarefas domésticas, 5% delas, referem-se à falta de interesse em assumir um cargo na residência, 1% relata autoritarismo subsidiado pelo cargo, 2% relata direitos iguais entre os residentes independente do cargo, 2% relatam falta de privacidade dentro da residência, 7% relatam cumprimento das tarefas domésticas, 6% relatam responsabilidade relacionada ao cargo. O material produzido irá facilitar essa mensuração em futuros trabalhos sobre o tema, além de auxiliar os participantes a ter uma voz mais ativa em sua moradia.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: escala de comportamento político, residência universitária, conflito interpessoal.

Área da Psicologia: AMB - Psicologia Ambiental

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DA LIDERANÇA EM RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS. *Carla Regina Santos Almeida Zenith Nara Costa Delabrida (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE)*

A passagem do Ensino Médio para o Superior é um momento de transição, exigindo um processo de adaptação. As dificuldades tornam-se ainda maiores quando o indivíduo tem de mudar de cidade e conviver com sete ou oito pessoas inicialmente desconhecidas, de origens diferentes, com culturas e hábitos diversos, situação

vivenciada pelos residentes do programa da Universidade Federal de Sergipe. Considerando que a residência universitária constitui um ambiente social, podemos encontrar, neste espaço, a ocorrência de liderança. Esta pode ser entendida como o processo de influenciar as atividades de um indivíduo ou de um grupo para a consecução de um objetivo em uma dada situação. No programa de Residências Universitárias da UFS, a liderança é legitimada pela própria resolução vigente. Esta especifica os deveres de cada membro da diretoria da residência, que deve conter um coordenador, um tesoureiro e um secretário. Na prática, são escolhidos dois tesoureiros: um para cuidar das questões referentes à alimentação e outro para as outras contas (aluguel, energia, água, condomínio). Pretende-se mensurar o comportamento de liderança entre residentes universitários, visando contribuir para o melhor funcionamento do programa, otimizando o gerenciamento de tarefas e de conflitos e o desenvolvimento da capacidade de liderar. Acredita-se que a liderança apresente-se nesse ambiente de maneiras variadas no programa. Para a investigação, foi elaborada uma escala constituída por 26 itens do tipo likert frequencial de 10 pontos e 3 questões de múltipla-escolha, abordando aspectos como o cumprimento dos deveres relativos a cada função, a maneira com a qual são tomadas decisões, a forma pela qual os membros da diretoria são escolhidos e o relacionamento entre membros da diretoria e demais residentes. O instrumento contém itens de dois tipos: gerais e específicos. Os gerais abarcam questões e conceitos da teoria, ao passo que os específicos tratam de assuntos presentes na realidade dos residentes universitários da UFS e da resolução que rege o programa. A coleta, realizada por meio de uma plataforma on-line de surveys, encontra-se em andamento. Atualmente, a amostra é formada por 25 residentes, sendo 2 do sexo masculino ($m=20,5$, $dp=0,71$) e 23 do feminino ($m=20,78$, $dp=2,63$). Os resultados parciais indicam que os membros da diretoria são geralmente escolhidos a partir de votação democrática ($m=7,83$, $dp=3,28$) e que há um bom relacionamento destes com os demais residentes ($m=7,46$, $dp=2,8$). As análises apontam ainda uma variedade na manifestação do fenômeno estudado, entretanto percebe-se uma predominância da valorização à disciplina ($m=6,92$, $dp=3,22$) e do respeito às ideias de outros residentes ($m=8,13$, $dp=2,27$). Compreender a dinâmica de organização das residências e seus processos gerenciais poderá reduzir a ocorrência de conflitos ao auxiliar o desenvolvimento de habilidades de liderança nesta população. Por ser uma pesquisa, visa-se a proposição de estratégias para formação e acompanhamento mais eficazes da diretoria.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: residentes, líder, escala.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Annie Larissa de Carvalho Gonçalves* (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

O espaço físico é um fator determinante no comportamento humano. Esta pesquisa almeja compreender como ocorre a apropriação do espaço em residências universitárias viabilizadas por um programa de auxílio ao estudante que não tem condições de se manter na cidade sede da universidade identificando quais são os problemas enfrentados pelos residentes e visando à solução de conflitos dos mesmos. Para tanto, utilizou-se o

conceito de apropriação do espaço. Este é definido como o sentimento de possuir e gerir um espaço independente de possuir a propriedade legal do mesmo fazendo com que a pessoa sinta-se pertencente ao ambiente, desenvolvendo, assim, os sentimentos de segurança, controle e defesa do mesmo. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi compreender como se dá a relação dos residentes com a sua residência por meio da expressão verbal dos próprios investigados. Para tanto foi utilizada a técnica do grupo focal. Esta viabiliza o acesso às informações acerca de um fenômeno por meio de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe. Especificamente foi identificado, por meio do relato, se o residente se sente ligado à residência e o seu grau de apropriação da mesma. A amostra foi composta por 13 sujeitos, todos pertencentes ao programa de residência universitária da Universidade Federal de Sergipe e não familiarizados uns com os outros. Destes, 6 estudantes são das residências femininas com média de idade de 20,88 ($dp=1,90$) e 7 são das residências masculinas com média de idade de 22,7 ($dp=2,98$). Após a categorização das falas dos participantes, os resultados apontam uma tendência ao processo de desapropriação desse espaço, pois os universitários descrevem a residência com adjetivos negativos (caos, tragédia, desunião), enxergando-a apenas como um teto que lhes servem de abrigo e não como um lar. Por meio da análise de conteúdo foi possível perceber também que aqueles residentes que não conseguiram apropriar-se do espaço da residência apresentaram um relacionamento ruim com os demais companheiros de moradia, assim como, dificuldades na resolução de problemas. O desafio para esses estudantes é o de tornar o espaço público da residência em um ambiente privado. Esse é o grande contraste com o ambiente familiar. Esse processo inverso ao da apropriação do espaço pode vir a causar sérios danos a essas pessoas, prejudicando seu convívio social dentro da residência e a sua vida acadêmica em geral.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: residentes universitários, psicologia ambiental, apropriação do espaço

Área da Psicologia: AMB - Psicologia Ambiental